

Ado F.M.N.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

01430

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data
cod. 014300086

Mozz...

RELATÓRIO DE VIAGEM AO PQXIN PARA REUNIÃO DE CHEFES DE FOSTO INDIGENAS E CHEFES DE FOSTOS DE VIGILÂNCIA

No dia 10/12, desloquei-me de BSB, junto com o César em uma aeronave que estava indo ao PQXIN, remover um paciente.

Saímos de BSB por volta de 7hs30, com destino ao PI Leonardo, devido ao mau tempo ficamos detidos por algumas horas em São Miguel do Araguaia. Chegamos ainda na parte da manhã no Leonardo. O meu cunhado nos aguardava com o barco a motor para continuarmos a viagem, estivamos indo até o PIV, onde faria uma reunião com o meu pessoal Kayapo e os Kayapo do Kuben Kokre, Gorotire e todos os outros Kayapos do Pará

Discutiríamos a criação de um Centro de Imagens Kayapo.

Bom, assim que descemos do Leonardo, disse ao meu cunhado que iriamos parar lá no Jacaré, para vermos com o pessoal que estava lá, e também, para vermos o gado. Chegamos ao Jacaré, encontrei-me com o Pautu Kamaiurã e os pais dele, morando no destacamento. Na entrada já vimos todo o gado, eles estavam num piquete na entrada do caminho, passamos no meio do gado, estavam começando a engordar.

Fomos até a casa que o Pautu estava ocupando, comemos peixe, beiju e tomamos mingau. Aproveitei para conversar com eles, sobre o funcionamento do Jacaré.

Disse a ele que quero aumentar os pastos, fazer cerca, colocar vaqueiro para cuidar do gado, para ensinar a vocês como faz o trabalho.

Ele pediu-me que desse apoio para o Jacaré. Fude constatar que eles estão cuidando do gado.

Do Jacaré continuamos a nossa viagem, até a aldeia Morená Kamaiura, onde encostamos o barco para podermos conversar um pouco.

Sucuri líder daquela comunidade, pediu que lhes dessemos apoio, estava precisando de ferramentas agrícolas e outros materiais: uma lona, sementes de arroz, feijão e ainda mudas frutíferas.

Mozz...



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

2

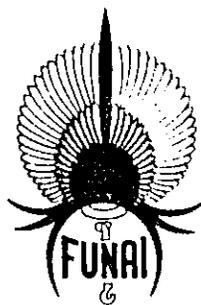
Disse para Sucuri que o César estava vendo com o pessoal do PQXIN/BSB, como poderiam arranjar recursos para atender o pedido dele.

O César falou com eles sobre a comercialização do polvilho e farinha em BSB, disse-lhes que os produtos que desejam comercializar, tem que ser de boa qualidade se não, não há comprador. Citou como exemplo a coloração da farinha, onde aquelas amarelas tem ótima aceitação, havendo excedentes em suas roças é possível comercializar em BSB.

Após conversarmos com Sucuri, continuamos a viagem. Passamos pela aldeia Boa Esperança, onde conversamos com Pionim e familiares, seguimos nossa viagem até a aldeia Terra Preta/Trumai, fomos até a casa do Kokoti, chefe PI Pavuru, onde lhe disse, que ele iria descer com a gente, conversei um pouco com eles e prosseguimos nossa viagem indo pernoitar no PI Pavuru, onde os Txicão estavam querendo conversar comigo. No dia 10/12 chegamos no Pavuru, encontrei-me com Mara enfermeira da FUNAI que lá estava trabalhando. Na manhã seguinte, dia 11/12, fui a aldeia onde as lideranças estavam para uma reunião. Na reunião falaram de sua tristeza pela morte do rapaz, disseram-me, que estavam querendo mudar para o seu local de origem no rio Jatobá, querem um sobrevão na área do Jatobá. Disseram também que não estavam satisfeitos com o Kokoti, chefe daquele PI, pois o mesmo estava abandonando-os, não conversava com eles e ia pouco lá no Favuru.

Eu lhes disse, que faríamos a reunião dos chefes de postos, onde eu falaria com o Kokoti sobre os assuntos que nós conversamos na casa do líder Melobo, na reunião que fiz com o povo Txicão.

Continuamos nossa viagem parei na aldeia do Puiaturó Kayabi, não havia ninguém, de lá seguimos até a aldeia Tuyararé Kayabi. Nesta aldeia reuni-me com o pessoal, onde o pessoal falou para nós sobre as necessidades materiais para que eles pudessem trabalhar nas roças. César falou para o pessoal sobre a comercialização de farinha e polvilho, disse ao pessoal que estamos procurando agilizar compradores para estes produtos porém os produtos precisam de ser de boa qualidade. Após conversarmos com o pessoal, prosseguimos a viagem paramos na aldeia antiga do Prepori, o filho dele André Kayabi estava lá com a família dele, conversamos um pouco e em



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

3

seguida prosseguimos a viagem até o Diauarum. No Diauarum paramos e conversamos com o Mairawê Kayabi, chefe daquele PI, disse-lhes que estaria indo até o FIV onde faria reunião com o pessoal do Fará (KAYAPO), onde discutiríamos a criação de um Centro de Imagens Kayapó, e que assim que terminassemos esta reunião eu estaria subindo novamente ao Diauarum para fazermos reunião com os chefes de postos de vigilância e postos indígenas.

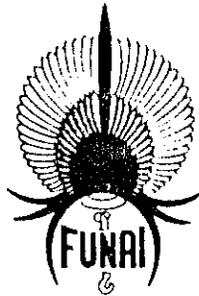
Chegamos ao FIV no dia 11/12 à noite, fomos andando na beira do rio até o posto, não há viatura da FUNAI funcionando. Chegando ao FIV vi as pessoas que estavam lá aguardando-me para a reunião.

No dia 12/12 iniciamos a reunião sobre Imagens Kayapo. Participaram dessa reunião lideranças novas do Kubenkokre e do Gorotire e ainda Fuiu Txukahamãe, Karupi e o meu tio Raoni. Raoni falou com o pessoal sobre os problemas que haviam acontecido com o filho dele e que estava querendo deixar o trabalho dele junto as comunidades.

Kutei Mekrangnoti lhe disse que todos querem que continue o trabalho. Pedro Aibi também falou para ele continuar. Todas as pessoas querem que ele continue. Kutei Mekrangnoti, disse que só um estava falando diferente, então não tem que ficar ouvindo. Após o meu tio falar, nós iniciamos a reunião sobre o Centro de Imagens Kayapó. Disse-lhes que todas as aldeias Kayapó têm filmadoras e que temos muito material pronto. Porém não temos como guardá-los sem danos. Citei exemplos do Metyktire onde as casas queimaram e com elas todos os filmes que havíamos feito. Expliquei para o pessoal que este material poderia ser comercializado por nós, e se alguém quisesse fazer filmagem nas aldeias, nós mesmos apresentariamos o material, e se eles interessassem poderiam adquirir cópias do nosso material, falei-lhes ainda sobre a instalação de um escritório que se responsabilizaria pela guarda do material, e que nós deveríamos escolher o lugar onde ficaria este escritório. Disse-lhes que está era uma reunião preparatória após reunião preparatória deveríamos fazer uma reunião maior com a participação de todos os grupos Kayapó interessados em participar da associação.

O pessoal gostou da idéia, e achou de grande importância para nós, termos nossa memória gravada em vídeo.

Disseram-me também que no escritório poderia ter uma ou duas pessoas que trabalharia com este material ou seja catalogaria e arquivaria e isto teria que ser feito por uma pessoa que en-



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

tendesse deste serviço.

Foi consenso geral de que esta era uma associação de índios para índios e dirigida por índios. encerramos a reunião, ficando proposta de se fazer nova reunião em janeiro/93 ou fevereiro/93, com a participação das lideranças novas de todos os grupos Kayapó.

Em seguida a esta reunião deslocamos para o Diauarum, onde no dia 14/12 de 92 iniciamos a reunião com chefes de Posto Indígena e chefe de Posto de Vigilância.

Dessa reunião participaram as seguintes pessoas: Megaron Txucarramãe - administrador da ADR Xingu, Toninho - chefe PIV BR 080, Acari Malua - Chefe PIV Pachiku, Paié Kayabi - chefe PIV Arraia, Mairawê Kayabi - chefe do PI Diauarum, Kokoti Aweti - chefe PI Pavuru, Pirakuma Yawalapiti - chefe PI Leonardo, Kanaiuwaurá - chefe PIV Kuluene, Kaniko Suyá - responsável pelo PIV Steinen, Tamalui Mehinaco - responsável pelo PIV Kurizevu e Ipó Kayabi - responsável pelo PIV Jarinã.

Iniciamos a reunião, onde falei sobre as dificuldades enfrentadas por todos os índios do Brasil, tais como, invasão de suas terras por garimpeiros, madeiros, fazendeiros e posseiros.

Alertei o pessoal sobre as dificuldades enfrentadas por nós Xinguanos, como a falta de recursos para atender as comunidades nas áreas de saúde, educação e agricultura.

Propus a elaboração de um documento à Presidência da FUNAI, cujo o conteúdo seria nossa proposta de trabalho para o ano de 1993.

Informei aos participantes da reunião, que estavam tendo dificuldades com relação ao nosso orçamento, pois havia sido informada pela presidência que estavam gastando muito com frete de aeronave e que o pagamento dos fretes destas aeronaves, eram descontados do orçamento da ADR Xingu.

Desta forma, não tivemos recursos para atender os pedidos das comunidades.

Falei que estavam construindo farmácia no PI Kapôt, com recursos da Suíça. O Puiu na época que era vereador havia feito este projeto, e saiu o financiamento, no momento estamos, iniciando a implantação.

Após estas considerações, disse-lhes que estava ali



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

- também, como representante do PI Kapôt, já que o chefe do posto da
quele PI estava em guarantã acompanhado o filho doente. Em seguida
passei a palavra aos chefes de Postos indígenas.

Mairawê, informou que estava retornando de Brasília pa
ra novamente assumir a chefia do PI Diauarum. Disse-nos que estava
enfrentando dificuldades, principalmente na área de saúde, pois a
falta de recursos, impossibilitava à aquisição de medicamentos e
combustíveis que seria usado na remoção dos pacientes das aldeias
para o Posto Indígena, local onde receberia atendimento médico.

Mairawê falou-nos das dificuldades enfrentadas para fa
lar no rádio, onde as pessoas que o utilizavam não respeitavam uns
aos outros.

os chefes dos Postos Indígenas e de Vigilância confir
maram a impossibilidade de utilização do rádio devido a falta de
respeito e entendimento entre os usuários.

O chefe do PI Leonardo falou sobre os problemas que
ele vem enfrentando frente aquele PI.

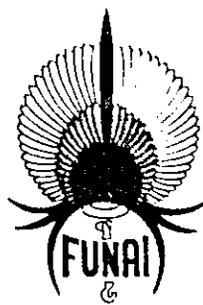
Disse-nos que estava sofrendo muita pressão e que o
pessoal queria que ele sáisse porém ele não via quem poderia subs
tituí-lo.

Solicitou-me apoio, recursos para que pudesse prestar
atendimento às 10 aldeias jurisdicionadas ao PI Leonardo e ainda
que reformasse aquele PI.

Informou que na reunião que foi realizada no PI Leonar
do, onde discutiram qual a forma de ação que seria executada no Ja
caré, o seu tio Takumã Kamaiurã, naquela reunião, disse que que
ria que o Jacaré fosse utilizado como uma unidade produtora. Porém
agora ele aceita a proposta da ADR Xingu, onde o jacaré com toda
a sua infra-estrutura, poderia ser transformada num centro de saú
de, onde prestaria-se atendimento as comunidades Xinguanas.

Kokoti, chefe do FI Pavuru, disse que necessitava de
apoio da ADR Xingu para um atendimento eficaz a população indígena
ligada aquele PI e ainda que ele estava afastando-se do FI Pavuru,
pois estava sendo muito difícil para ele atender a família dele e
trabalhar no FI Pavuru, desta forma se a comunidade Txicão tivesse
falado alguma coisa dele, o Meqarom poderia tirar a chefia dele.

O chefe do FIV BR 080, Antônio, pediu apoio ao ADR Xin
gu, e informou que lá fez algumas modificações naquele PI, como a



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

cobrança da balsa que passou a ser feita no escritório, no intuito de organizar os trabalhos ali executados.

Informou que o pessoal estava entrando para pescar e que Bedjai que convidava, e que o Ezequiel diz ter autorização do Raoni para pescar.

Após os chefes de postos indígenas terem terminado a sua exposição fiz um breve comentário sobre o Projeto Fronteiras, firmado junto a FMV, informei-os que toda a infra-estrutura existente nos PIVs foram financiadas por esta fundação e que a manutenção teria que ser feita também por esta fundação, já que a FUNAI não possui recursos para fazê-lo.

Faiê chefe do Posto de Vigilância Arraia, falou-nos sobre as dificuldades enfrentadas por ele: há dois meses estou sem motor de pópa, desta maneira não é possível fazer vivilância e fiscalização. A cota de combustível que nos é destinada, gasto a meta de dela só em transportála do PIV BR 080 ao FIV Arraia. Para resolvermos isto, esta cota poderia ser mandada para Marcelândia, que é próximo ao Arraia, com relação a sede do posto, já está tudo construído, só faltando o piso. Não fiz este piso porque não dei

Acari, chefe do Posto de Vigilância Fachiku: Bom os problemas que tinha no Fachiku é com relação a viatura, por que sem viatura também não tenho condições de fazer vigilância e fiscalização.

É que com uma Toyota ali no Fachiku, eu poderia utilizá-lo também para transportar o pessoal que vem a São José fazer compras ou vender o produto agrícola. Outra coisa o pessoal que vai para lá tem que comer, eles comem lá em casa no posto, e os postos de vigilância não tem verba para aquisição de alimentação desta forma eu tenho que arcar com estas despesas. Quero dizer que nós os chefes de postos temos que nós unir, temos que trabalhar em conjunto, só desta forma acredito que nosso trabalho terá êxito.

Tamalui, responsável pelo PIV Kurisevu, disse que o problema enfrentado por ele é com o pessoal da aldeia, eles deixam as pessoas entrarem, em troca de combustível e material de pesca. As pessoas acampam acima dos limites e usam o rio como banheiro, poluindo toda a água, então preciso abrir um poço para não ficarmos bebendo água poluída, Os vizinhos do Farque não entram, quem vem é o pessoal de fora que acampam e ficam fazendo bagunça. Lá no



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Kurisevu eu quero plantar frutas, preciso também de um carro da FUNAI, pois carro da comunidade não ajuda. A casa sede do posto já está pronta. Agora, o pessoal que trabalhou lá, na derrubada, quer receber.

Outra coisa é que meu tio quer ficar lá, mas não estou de acordo porque ele gosta de ficar só viajando e isto poderá trazer problemas para nós.

Kaniko responsável pelo posto de vigilância STEINER, lá no Steiner estou precisando de motor, acho que cada posto de vigilância deveria ter 02 motores para nós podermos trabalhar bem. É preciso que nós chefes de postos ajudamos uns aos outros, e se não for possível resolvermos nossos problemas, deveríamos solicitar uma reunião com o Presidente da FUNAI.

Ipó Kayabi, responsável pelo posto de vigilância Jarina pediu apoio para poder implantar a infra-estrutura do posto, preciso de placa solar, rádio, bateria, preciso de construir a casa sede do posto, preciso de apoio para o transporte das madeiras. Precisamos de pregos, serrotes e ferramentas em geral.

O meu filho Furam pode falar também sobre a entrada de pessoas na área, lá no Jarina. Nós vamos ter problemas com Setenta. Pois o empregado dele e o filho dele levam pessoas para pescar no rio da nossa área. O empregado caça porcão dentro da área. Estou preocupado com as pessoas das aldeias que estão indo direto para Feixoto.

Bem pessoal, nós temos que explicar para as lideranças e pessoal novo, não ficar indo ao Feixoto, pois já recebi reclamações de lá e de outras cidades onde o pessoal vai.

Nós não podemos deixar que estes lugares vire uma nova Redenção.

Tem que haver responsabilidade das lideranças com a saída do pessoal.

Bom pessoal hoje é o último dia de nossa reunião, quero voltar a falar sobre o uso do rádio, tenho notado que as próprias pessoas que estão resolvendo os problemas, estão tomando a frente dos chefes de Postos nas decisões, isto não pode acontecer, este pessoal tem apenas que operar o rádio.

Proponho que seja feita uma reunião com os funcionários orientando-os no sentido de que os problemas a serem resolvidos,



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

8

deverão primeiro ser comunicada aos respectivos chefes de posto. Para que estes os solucionem. Os funcionários que operam o rádio não deverão tomar frente nestas decisões.

Vocês estão me informando que a interferência maior é do pessoal lá de baixo, segundo Pira, o pessoal do Pará entra também.

Eu estou indo ao Pará e vou passar nas aldeias, lá eu converso com o pessoal que fala no rádio.

Vou propor novo horário ou troca de frequência.

Quero falar mais um pouco sobre o Xingu, sobre o trabalho;

- Com relação a fiscalização, as aldeias Xinguanas e que estavam preocupadas com os limites.

O que falta realmente para nós é recursos para termos barco, motor e viatura funcionando para podermos trabalhar. Nós precisamos de apoio da FMV para a manutenção dos postos de vigilância, nós funcionários da FUNAI é que estamos marcando nossa presença lá.

Com relação a balsa travessia, troquei todo o pessoal que estava trabalhando lá para resolver os problemas que estavam acontecendo e agora estou tendo os mesmos problemas na balsa. Estive no Feixoto, perguntei ao pessoal o funcionamento da balsa informaram-me que ela é registrada na capitania dos postos é uma micro-empresa à administra, onde quem estipula o valor da travessia e o DERMAT.

Quero deixar bem claro que as pessoas que desejarem entrar no Parque, tem que ser com autorização da FUNAI.

Fiz reunião com o Aritana e disse para ele que o pessoal que vir pela Kuarup, também tem que ter autorização da FUNAI. Disse-lhes ainda que preciso de conversar com ele e Sandra juntos, para ver qual é o pensamento dela. Falei para Aritana para nós trabalharmos juntos, para não termos problemas depois.

A organização Kuarup deu uma lancha para o pessoal de cima porém não lhes fornece combustível. O que vai acontecer é que a ADR Xingu terá que adquirir o combustível para a lancha e ela gasta muito e nós não temos recursos suficientes para atender as nossas necessidades. Agora teremos mais gastos.

Outro caso é o do Doutor João Carlos, ele está no Leo-

(E



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

nardo só para pescar, coletar folhas, raízes e plantas.

Outro problema que precisamos resolver é o do Manoel Vaqueiro. Nós temos que pagar ele, nós temos que ver os meses que estamos devendo para ele. Agora é o seguinte se nós vamos pagá-lo, logo ele tem que trabalhar do jeito que a gente quiser, ele deverá ficar lá no Jacaré cuidando do gado, e não morando na lagoa dos Kamaiurá.

No Jacaré temos que derrubar um pouco de ~~mato~~, para podermos aumentar ao pastos. Vamos programar recurso para aquisição de generos, quando enfim executarmos estes trabalhos, deveremos iniciar as ações no Jacaré em abril/93. Os trabalhos no Jacaré deverá ser feito pelos funcionários, cada posto deverá liberar alguns funcionários.

No início da reunião o Acari, perguntou se eu saíria da administração do Pqxin, falei que responderia no final da reunião. Então é o seguinte: - Não vou sair, Kamaiura, Kalapalo, Kuikuro e Txicão pediram que continuasse frente a administração da ADR Xingu.

Agora nós temos que falar sobre bebida alcoolica usada pelo pessoal, Vocês que estão aqui, devem saber que não podem mostrar que usam bebida, nós que ocupamos cargo de chefia não podemos dar mau exemplo.

O Mairawê já teve problema aqui no Diauarum, e não com bebida de branco. Foi com o cachiri mesmo, envolveram o nome da mulher dele. Outro problema foi com o Careca, que deu até tiros. Os Jurunas bebem mas estão acostumados. O que não pode acontecer é beber e fazer bagunça. Vocês que estão aqui, já nós deram problemas por causa da bebida, Ropti mesmo, já chegou aqui amarrado.

Mesmo vocês que dizem que sabem beber, se beberem junto com o pessoal não será bom exemplo. Eu já tive reclamação do Acari com relação à bebida. Fira está nos dizendo, que no Kamaiurá o proprio filho do cacique levou bebida.

O Tamaricó que está aqui nos ouvindo, também bebe. O Puran, inclusive já causou alguma problemas por causa da bebida.

O Pionim que bebe Há muito tempo não é bom exemplo. O proprio Aruiavi, tá ficando ruim da cabeça, por causa da bebida.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

10

Nhôko também já esteve envolvido em confusões por causa da bebida. O Fuiu era pra estar qui ouvindo, todo lugar que ele vai ele faz bagunça. Já tivemos problema por causa de bagunça do Arautara que tinha bebido lá em Canarana. Já me falaram também sobre Faiê. Quando vocês assumiram a chefia dos postos eu os alertei sobre bebidas. Mairawê disse que se tiver problema com funcionário por causa de Cachiri, ele vai demitir. Paiê está nos dizendo que tem cacique que bebe.

Então pessoal, nós temos que reunir as lideranças e explicar para eles o quanto é prejudicial para nós o uso da bebida.

Agora o Olimpio vai falar algumas coisas para a gente.

Eu quero que vocês acordem, Para tomar conta do território de vocês. Estas terras são dos formadores do Xingu à foz do rio Iriri.

Outra coisa, quero falar sobre o pessoal que vai a cidade e fica namorando branca, isto não é bom, vocês ficam sujeitos a pegar doenças bravas, que pode até matar, e o pior de tudo isto é levar doenças para dentro da aldeia.

A nossa reunião foi muito boa, colocamos tudo na mesa, discutimos os problemas e propusemos soluções. Eu e César quando voltarmos à Brasília vamos fazer o relatório.

Depois da reunião com os chefes PIN e FIV dia 16/12/92, fui com a equipe da Fundação Mata Virgem para Kapôt, Onde iríamos pernoitar. Quando chegamos lá o avião deu pane no flap e não podia pousar no Kapôt. O piloto queria voltar para o Diauarum, pedimos para ele ir para Guarantã do Norte, Onde chegamos às 18hs30.

Como era a segunda vez que o avião estava apresentando pane, resolvemos fretar dois aviões de garimpeiros e resolvemos mudar nosso plano, em vez de ir via Kapôt, resolvemos ir via Baú. Pernoitamos em Guarantã, lá fiquei sabendo, através de Antônio Carlos que Bepkum e meu sobrinho Kukait fizeram bagunça por causa de bebidas. Este tipo de coisa não é bom.

Estava na casa do índio Moikara, Beptoit e outras famílias do Kapôt, e Kremôro estava no hospital tratando de uma pneumonia.

Dia 17/12/92, saímos de Guarantã para a aldeia Baú, che

10

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

11

gamos lá fomos recebidos pelo líder Mãtinó e seu filho Beptok. Era para passarmos algumas horas, mas resolvemos pernoitar.

Olimpio e Raoni conversaram com Mãtinó sobre a demarcação do Baú que irá acontecer no mês de junho/93 na época da seca, pois agora tem muita chuva e também não tem dinheiro. As casas da aldeia que erão de palha de Babaçu, agora são de telhas Eternit e paredes de tábuas.

Vimos algumas balsas de garimpeiros no rio Kuruá e duas balsas no rio Baú e outros garimpos que estão dentro da área. Inclui o Goiano Dodô tem três garimpos na área do Baú.

O chefe de posto do Baú, informou que não está tendo mais medicamentos para atender a comunidade. Informou também que a administração de Altamira não está mais atendendo o PI - Baú, por causa do acordo que fizeram com a ADR Xingu em Brasília, na reunião dos administradores, que aquela área seria atendida por Guaratã. Solicitou um trabalhador braçal e uma auxiliar de enfermagem. Segundo o chefe do posto está tendo muita malária no Baú e que não está acompanhando a negociação do garimpo, porque está sozinho na aldeia.

A FUNAI precisa ajudar aquela comunidade, para que eles não sejam enganados por garimpeiros e madeireiros, digo isso, pois o Tikato genro do mãtinó, está com planos de fazer contrato com madeireiro. Os garimpeiros já tiraram muito ouro na área do Baú e a comunidade não tem nada. Não tem avião e nem viatura. Mãtinó, perguntou da reunião que eu fiz com o pessoal do ^hapõt, Cachoeira e Kuben kokre no PIV. Expliquei que a reunião era para discutir sobre a criação de uma Associação, Eu estava com a idéia de criar uma Associação para nosso uso pessoal. Trabalhar com máquina filmadora para registrar costumes dos Kayapós. Ele gostou da idéia e aprovou a criação da Associação. Ele disse que os jovens Kayapó estão esquecendo os nossos costumes.

Saimos do Baú 18/12/92, para Fukany. Chegamos lá fomos recebidos pelo líder Bekuoiti, onde nos informou que os homens haviam saído para caçar para a festa das mulheres. Pediu para esperarmos a chegada dos homens para conversar. O líder informou que as mulheres estão fazendo a festa de Mebiok. Mais tarde os homens chegaram da caçada e trouxeram quatro porcos.



Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

12

Bekuoiti e Aio conversaram com Raoni e falaram que eles querem que continue com o seu trabalho e que apoiam o trabalho dele. Raoni respondeu que era exatamente isto que ele queria saber dos Kayapó. No Baú também as lideranças querem que ele continue o trabalho.

Olimpio falou da demarcação para as lideranças do Pukany, dizendo que a demarcação avia terminado e agora a comunidade tem que assumir e cuidar da área. Eles informaram que estão com garimpeiro e madeireiro trabalhando dentro da área do Fukany.

Fui ver a casa da castanha, onde o pessoal fabrica óleo de Castanha para Bod Shop.

Seguimos depois para Kubenkokre, fomos recebidos por Kokoreti, Bepkum e Bepgogoti. Raoni ficou alguns minutos no Kubenkokre e informou para lideranças que precisa seguir, pois sua irmã estava muito doente e passando mal. Kokoreti falou para Raoni continuar com o seu trabalho, que naquela comunidade ninguém estava falando sobre a saída dele. Um dos aviões levou Raoni para Cachoeira.

À noite as lideranças falaram comigo e pediram para falar com Raoni que ninguém queria que ele saísse do trabalho que estava fazendo, defendendo a área e os costumes Kayapó. Falaram comigo Kokoreti, Nikaiti, Bepkum, Warikoko e outros líderes da comunidade Kubenkokre.

No dia 19/12/92, fomos para a casa dos homens, Olimpio, Fernando e Eu. Fernando entregou relatório da demarcação da área Mekrangnoti para o líder Kokoreti e falou que a área já está demarcada, cabe agora a comunidade cuidar e não deixar madeireiro e garimpeiro estragar a área. Olympio também fez discurso para os homens sobre a área que custou muito dinheiro para ser demarcada. Bepkum perguntou para olympio sobre madeireiro que está tirando madeira na área. Olympio falou que precisa fazer um plano em cima da madeira que madeireiro quer tirar Mogno tem que tirar sem estragar outra madeira, e se quer abrir uma entrada para transportar madeira pagar a madeira que vai cortar ou derrubar com ~~trator~~ trator. Disse também que se a comunidade quiser tirar madeira, tem que ter ajuda de um engenheiro florestal para ajudar a planejar a retirada da madei

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

13

ra e tirar pouco.

Eu também falei da área que agora está demarcada. Disse que a luta continua, porque o governo do Pará vai fazer tudo para tentar diminuir a área. Porque ele acha que a área é muito grande.

Depois as lideranças pediram a criação de uma administração da FUNAI em Garantã do Norte, para atender as comunidades. Falaram para a FUNAI assumir tratamento de saúde dos doentes no hospital, medicamentos e alimentação dos doentes que vão se tratar no Garantã. Eles disseram que todas as aldeias estão pagando hospital e medicamentos.

Depois da reunião com o pessoal de Kubenkokre, fomos para o Kapôt, onde fomos recebidos por Yobal (líder da comunidade do Kapôt). Ficamos duas horas no Kapôt.

Yobal e líderes daquela aldeia pediram a abertura de uma estrada da fazenda até o Kapôt, ligando na BR 080 e mais duas estradas do Kapôt ao rio Iriri Novo e outra do Kapôt ao rio que eles chamam de Kentinhuru. Eles também pediram a criação da FUNAI Garantã, para atender os doentes.

Do Kapôt fomos para Garantã onde chegamos às 17 horas. Saímos no mesmo dia para BSB, chegamos às 22 hs 10.

As lideranças falaram que se a Funai não criar logo uma administração, eles vão a Brasília falar outra vez com Presidente, da Funai ou com ministro para criar Funai em Garantã.